

MARÉ VIVA

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 327 — PREÇO 9\$00 — 17/2/83

Deliberado na Reunião da Câmara

TEATRO S. PEDRO VAI DAR LUGAR A EDIFÍCIO DE 5 ANDARES

— Leia na página 5



323\$00 POR MÊS...

É neste meio que a gravura sobejamente demonstra que vive quem recebe, por mês, trezentos e vinte e três escudos! Esta «gorda» maquia resulta de uma reforma por invalidez, devida à enfermidade na coluna, e é o sustentáculo económico dum casal — ele, espinhense, ela espanhola que, com um desencanto visível, nos diz que «aquí hay más miséria que en España!».

Numa barraca sem água nem luz, nas traseiras da Fábrica Hércules, implantada num terreno arenoso, onde o casal cultiva couves e batatas, uma fogueira à porta da casa (?), é, simultaneamente, fogão, onde se faz a sopa e se assam sardinhas salgadas, e lareira que aquece as noites gélidas desta existência fria...

LINHA DIRECTA

Quinta-feira, 24 de Fevereiro,
das 21,30 às 23 horas

telefone para a nossa Redacção (721621) e diga-nos quais são os problemas que sente no concelho ou na sua fale rua, ou, se preferir, sobre o nosso jornal

PRESIDENTE DA JUNTA DE SILVALDE AO «MARÉ VIVA»:

«Se tivérmos dinheiro, temos projectos e capacidade para resolvermos as carências de Silvalde»

— Página 5

IMIGRADOS EM ESPINHO

Espinho é uma terra recente. Pouco mais de 100 anos de história transformaram uma aldeia de pescadores numa cidade de muitos milhares de habitantes, com aspirações a estância balnear de primeira apanha. Por isso, o espinhense veio de muito longe: veio de Trás-os-Montes, à procura de uma vida diferente, veio do sul obrigado ou de livre vontade, veio até de Espanha...

— Leia na última página

ESPINHO / TELEX

* Já aqui nos referimos aos «tapumes» das obras que em muitas situações chegam até meio da rua. Pior ainda é quando não se fazem tais vedações e se ocupa o passeio em toda a sua largura, para aí se depositarem areias, tijolos e se proceder à feitura de cimento. É precisamente isto que acontece na rua 23. Perante isto só nos resta perguntar, qual a entidade que deve actuar sobre estes casos?

* Uma coisa que é bem visível para todas as pessoas especialmente para os auto-

mobilitas, é o «à vontade» com que os camionistas das várias empresas de distribuição para Espinho, fazem as suas descargas para os estabelecimentos comerciais chegando mesmo a causar acidentes por tirarem a visibilidade nos cruzamentos. Não é porém este o caso que vamos relatar. Trata-se de uma descarga efectuada na rua 14 e que ocupou toda a via, não permitindo que o trânsito se desenrolasse normalmente. Um assunto a que as nossas autoridades devem dar mais atenção.

Em ESPINHO Teatro para crianças

Com muito público a assistir, especialmente crianças já que eram a razão de ser do espectáculo, esteve em cena, no Auditório Nascente, no sábado passado pelas 16,30 horas, mais uma peça de Teatro para os mais miúdos. Veio até nós, a animação do TAI com a sua excelente peça a «LHA DAS CORES», numa organização conjunta da Cooperativa Nascente e da Escola Preparatória de Es-

pinho e com o apoio da Câmara Municipal.

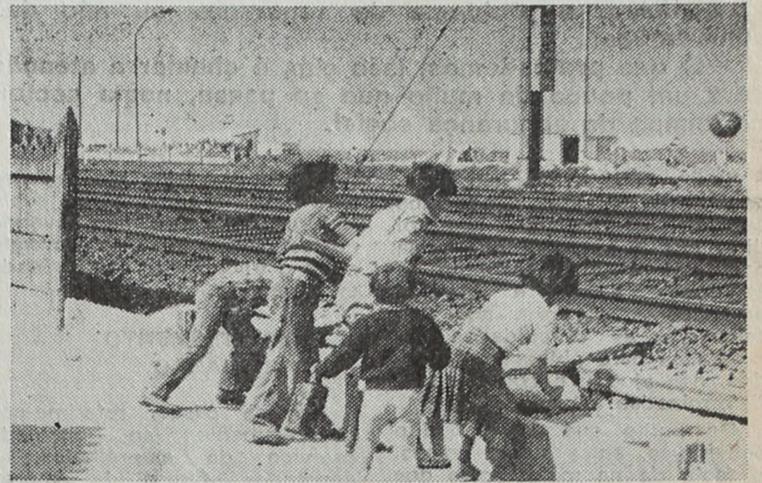
Assinale-se que, para além deste espectáculo, o grupo efectuou um outro, no dia anterior, destinados aos alunos do Ciclo e que decorreu no Salão Paroquial. Também no sábado da parte da manhã o TAI levou a alegria à zona de S. Pedro e Marinha, promovendo a animação de rua que teve larga adesão dos seus moradores.

Vedação da CP

Uma solução que se vai adiando

Depois de algum desacordo entre a CME e a CP, quanto à melhor forma de proceder à substituição e reparação da vedação da linha férrea, assunto esse a que demos total cobertura em seu devido tempo, ficou acordado como solução para o caso que aquela empresa forneceria as placas de vedação, ou seja o material, enquanto que a edilidade local dava a respectiva mão-de-obra para a sua colocação.

Só que o processo se vem arrastando, sem que a CP dê uma resposta rápida e adequada para a sua resolução. E a confirmação desse facto vem-nos precisamente através de uma informação que o Presidente da Câmara prestou ao executivo, na última sessão pública da autarquia. Dizia que, em contacto com a administração da empresa, esta teria afirmado que só no próximo mês de Julho estaria em condições de fornecer os painéis de vedação.



Lembre-se, a propósito, que há zonas que constituem um autêntico perigo, principalmente para as crianças, e que me-

recem desde já uma solução urgente e uma intervenção mais convincente por parte da Câmara.

Hotel Praiagolfe recebe prémio internacional

Nos primeiros dias deste mês frio de Fevereiro, o Hotel Praiagolfe foi galardoado em Madrid, pela revista «ORO VERDE», propriedade da empresa espanhola Editorial Office, uma das publicações das mais conceituadas internacionalmente, com o troféu mais importante e representativo «International Award to Tourist and Hotel Industry». Este prémio foi estabelecido para premiar as empresas privadas e organismos oficiais, que mais se salientaram no campo do Turismo.

Com 107 quartos, 12 suites, para além de salas de conferências, Discoteca, Bar, restaurante, esplanada, salas de convívio e recreio, esta unidade hoteleira classificada com 4 estrelas, foi inaugurada em Maio de 1972. De então para cá tem desenvolvido a promoção desta região e da cidade em particular, o que nem sempre tem

sido compreendido pelas autoridades nesta matéria. Porém, a administração do Praiagolfe tem procurado promover a nível internacional a cidade de Espinho e a região.

Recorde-se, a propósito, que este prémio foi atribuído a outra unidade hoteleira do Algarve, estando presentes outras unidades do país neste meeting.

Para além deste troféu, o Praiagolfe foi distinguido em 1982 com a placa de Mérito Turístico. Estes importantes galardões surgem depois de outros que nos últimos anos organizações congéneres vêm distinguindo este hotel.

Tivemos uma troca de impressões com o Director do Praiagolfe, José Pedro, que com alguma emoção à mistura, disse-nos: «Este troféu vem premiar um conjunto de condições desde as infra-estruturas, até à qualidade de serviço que é

prestado por esta unidade.» Depois de uma pausa, continua: «é com grande satisfação e com grande orgulho que lhe digo que isto é o fruto do trabalho de uma equipa de trabalhadores e uma equipa dirigente que aposta de forma decisiva num trabalho sério e contínuo. Este prémio é um alerta para a região, para o rejuvenescimento desta cidade que se orgulha de ser «A Rainha da Costa Verde» e por quem nada se tem feito.»

Com uma nova Câmara eleita em recentes eleições, inquirimos José Pedro sobre quais as linhas mestras que o executivo camarário teria para o sector. A resposta surge-nos de imediato. «De momento, desconheço os vectores da política local para o sector. Mas, aguardo. Esta unidade está disponível para apoiar e desenvolver toda a actividade turística da cidade.»

F I T A S

ESTADO DE GUERRA, do realizador Walter Hill, estará no Cinema do Casino, a partir de amanhã. Do elenco do filme, o único nome sonante é o de Keith Carradine. A acção decorre no Estado de Luisiana, EUA, no ano de 1973. A Guarda Nacional, tropa de civis, reúne-se num fim de semana para a execução de provas de dureza e resistência. É o relato duma dessas provas da «Equipa Bravo» que se complica e toma aspectos trágicos, após o roubo de canoas a caçadores índios. A crítica entendida nestas coisas da 7.ª Arte é bastante elo-

giosa em relação a «Estado de Guerra». Transcrevamos um pouco: «Hill vai mais longe do que pôr em conflito os índios e os cidadãos que brincam às guerras. Põe a claro o estado psicológico dos perseguidos e a contínua destruição do homem, então garboso, que iniciará a prova até à loucura ou ao medo. Um filme a ver com grande atenção e que pode interessar tanto ao espectador que somente gosta de acção, como ao cinéfilo mais conhecedor.»

E é isto que lhe dizemos acerca de «Estado de Guerra».

Cineclube "Nascente"

6.ª FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1983
PELAS 21,30 H. NO AUDITÓRIO NASCENTE

"UM DIA NAS CORRIDAS"

com os IRMÃOS MARX

PRÓXIMA SESSÃO:

DIA 25/2 — "Luzes da Cidade"

com CHARLES CHAPLIN

Nos registos da Polícia

No dia 5 do corrente, no cruzamento da estrada Nacional 109 com a estrada da Idanha, ocorreu um acidente em que foram intervenientes o veículo motorizado conduzido por Pedro José da Silva e o auto ligeiro de passageiros de Arménio Correia Marques. Do sinistro há a registar danos em ambos os veículos e ferimentos ligeiros no Pedro José que depois de receber tratamento no Hospital local seguiu o seu destino.

Também no dia 5, embora no cruzamento da Av. 24 com a Rua 33, se verificou um acidente entre duas viaturas de mercadorias, conduzidas respectivamente por António Carlos

de Jesus Miranda, residente em Gaia e por Fernando Ferreira Leite, este com residência em Espinho. Para além dos habituais danos materiais assinala-se a fractura de uma clavícula no condutor da segunda viatura referida, que recebeu tratamento no Hospital desta cidade.

Menos afortunado foi Francisco António Peixoto dos Santos Lima, que veio a falecer depois de ter embatido fortemente, com a sua motorizada, na roda de um camião conduzido por Fernando Augusto Santos de V. N. de Famalicão. O acidente que originou a morte

do Francisco António verificou-se pelas 15,40 horas do dia 9 do corrente, no entroncamento das ruas 14 e 41.

Por outro lado, no dia 10 pelas 17,20 horas, junto ao Hotel Praiagolfe foram capturados Maria Alexandra Rodrigues Monteiro da Silva de 19 anos e António Manuel Reis Ferreira de 22 anos, ambos residentes em Espinho, por, com uma tesoura, terem aberto as portas de três viaturas furtando uma máquina de calcular e uma bolsa com documentos. Foram presentes ao Tribunal de Instrução de Gaia e dali seguiram para Custóias.

Construção civil não oferece segurança ?

Muito embora tenhamos tido conhecimento da queda de parte de uma varanda do edifício da Caixa de Previdência, que, só por mero acaso, não causou vítimas, não é nossa intenção abordar, sob o ponto de vista físico, o problema da segurança ou não das construções.

O que pretendemos, isso sim, é chamar a atenção para um pouco do muito que se passa, neste sector, no campo da segurança social.

Sem nos determos em grandes considerações, podemos concluir, daquilo que nos foi dito, que a anarquia que reina neste momento, no capítulo da segurança social é deveras preocupante. Convém aqui referir que as dificuldades encontradas para obtenção de dados, nos ajudou a compreender determinadas situações.

Do muito que nos foi dito saliente-se, entre outras coisas, o facto de na maior parte das obras em construção, mais de 80% dos operários não terem qualquer contrato que os ligue às empresas construtoras, originando desta forma a desagregação total da segurança social.

Como já devem ter reparado, normalmente nas obras em construção, aparecem «placas» a dizer «aceitam-se operários» o que leva muitas pessoas a pensar que, de facto, não existe tanto desemprego como se pretende fazer crer. Só que, em 99,9% dos casos, aceitam-se

de facto operários mas apenas para trabalhar umas horas, quanto muito, uns dias, não havendo nestes casos, qualquer contrato entre o trabalhador e a entidade empregadora.

APROVEITAMENTO DA SITUAÇÃO

Noutros casos, referimo-nos concretamente ao chamado «serviço de empreitada», o construtor entrega de empreitada a determinado indivíduo, o revestimento interior dos apartamentos, por exemplo, e este, por sua exclusiva responsabilidade, contrata um grupo de operários para trabalhar ao dia ou à hora. Acontece que muitas das vezes a pessoa responsável pela empreitada depois de esta concluída «desaparece» sem deixar rasto, deixando, isso sim, os operários por ele contratados de «mãos a abanar» como se costuma dizer na gíria. Quando isto acontece, os protestos jun-

to do construtor tornam-se infrutíferos, porque os operários não foram contratados por ele mais sim pelo sub-empregador, se assim se pode chamar (?).

QUE FUTURO?

É de facto de autêntica calamidade aquilo que se passa neste sector da actividade, onde a organização sindical se torna muito vulnerável devido entre outras coisas, ao nomadismo que caracteriza a vida destes trabalhadores.

Em termos de segurança social, que é no fundo o ponto mais crítico da questão, a situação não se altera em nada. Isto é. Apesar de serem pessoas que trabalham uma vida inteira, uma vez que não fazem descontos para a Caixa de Previdência, acabam por perder o direito à assistência médica e

medicamentosa; não têm férias nem subsídios e dificilmente obterão a «reforma», pela mesma razão.

Paralelamente a isto tudo, verifica-se o recrudescer da exploração da mão-de-obra infantil. A isto não deve ser alheio o agravamento das condições de vida da população que desta forma se vê na necessidade de colocar os seus filhos nas mãos de indivíduos que continuam, perante a displicência das entidades responsáveis, a pautar o seu comportamento por princípios pouco consentâneos com um Portugal que se pretende novo ou pelo menos renovado.

De facto, depois do que vimos e ouvimos, começámos a pensar que os enormes taipais que normalmente se colocam à volta dos edifícios em construção visam mais do que a segurança dos transuentes...



Construção civil — por detrás dos taipais muita coisa se esconde...

CINECLUBE NASCENTE

É já na sexta-feira 18, que iremos ver, no nosso Auditório o filme dos Irmãos Marx «UM DIA NAS CORRIDAS».

Para um melhor contacto com estes actores que criaram um novo estilo no cinema cómico, julgamos com interesse a seguinte transcrição:

Tendo decidido explorar uma estupidez que o aparecimento da sociedade industrial dos Estados Unidos tornara grandiosa, os Marx tiveram, no entanto, o cuidado de dissimular as suas garras sob o riso e o absurdo. Embora gostássemos, ao dissecar «Grandes Aldrabões» ou «Um Dia Nas Corridas», de nos convencermos de que se trata realmente do absurdo, no bom sentido francês da palavra: «que é contra o senso comum», é evidente que, para os Marx, é realmente este senso comum que é absurdo. (...) Mas é na linguagem corrente, nessa hipocrisia tão habitual em que os sons não passam de sons, que os Marx levam a lógica à beira da ruptura. E o interlocutor não resiste a este assalto de lógica que mostra, aliás, que são «os outros» que vivem no absurdo.

O objectivo, para os Marx é também um instrumento que lhes permite levar o ridículo mais longe ainda: como acreditar num maestro que dirige uma grande orquestra sobre uma grande jangada, se Harpo corta as amarras e toda a gente vai à deriva? Como acreditar ainda na beleza de uma ópera, se os três se divertem a mudar os cenários de dois em dois minutos? Como acreditar em toda uma sociedade e no seu verniz cuidadosamente aplicado, se um trio de perigosos maniacos da liberdade se põe a esgaravatar por toda a parte e a espalhar buracos irregulares, sem motivo, num tão bonito quadro?

Já não é um jogo de sociedade: esta não passa de um objecto de que eles — talvez como as crianças — gostariam de ver o interior. (...) Poder-se-á, no entanto, duvidar da eficácia de uma tal revolta: os Marx pertencem também ao sistema e encontraram a maneira de explorar o filão. André Martin perguntava um dia se eles teriam uma alma, mas, talvez por amizade, evitava responder. É inútil, decididamente, levantar o problema.

GUY ALLOMBERT
IMAGE ET SON —

3.º ENCONTRO DE JOVENS CORTICEIROS

Promovido pelo Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte, efectuar-se-á no próximo dia 20 do corrente, no Salão da LOUROCOOPE em Lourosa o 3.º Encontro de Jovens Corticeiros. Como objectivos primordiais deste encontro salientam-se

a preparação dos jovens trabalhadores para o IV Congresso da CGTP, a análise dos problemas que afectam os jovens corticeiros e uma reestruturação da actual Comissão de Juventude, existente a nível do referido Sindicato.

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4508 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

RESTAURANTE — PRÍNCIPE

SNACK - BAR
Rita Soares Alves & Filho, L.º

Encerra ao Domingo
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 722247 — ESPINHO

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

Sessão Pública em 28/2/83

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis que no próximo dia 28 de Fevereiro de 1983, pelas 21,30 horas, se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e aprovação das alterações ao Regulamento da Assembleia Municipal;
- 2 — Discussão e aprovação das posturas de trânsito das Freguesias de Silvalde e de Guetim;

- 3 — Desafectação do domínio público de parte da Rua seis e autorização da respectiva alienação à Solverde;

- 4 — Alteração da zona afecta à variante da Estrada Nacional 109.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do concelho.

Espinho, aos 3 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Assembleia,
José Augusto Ferreira de Campos

Município de Espinho

EDITAL N.º 4/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público, que o vereador do Serviço de Higiene e Limpeza, da Câmara Municipal de Espinho, ALFREDO CASAL RIBEIRO, estará à disposição para receber os munícipes todas as 5.ªs feiras entre as 17 e as 19 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, na Sala da Vereação.

E para contar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho, 1 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO

FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Com **ANTÓNIO GOMES DA SILVA**

Emigração em questão

Filho de António «Russo», conhecido anti-fascista espinhense recentemente falecido, António Gomes da Silva esteve emigrado na Venezuela durante mais de vinte e oito anos. «Deixei lá filhos e netos, mas decidi voltar para passar o resto dos meus anos junto dos restantes familiares e contribuir, cá, para a causa que deve estar na mente de todos — Justiça, Liberdade e um Portugal melhor!».

Presentemente, António Gomes da Silva faz parte da Assembleia Municipal de Espinho, eleito pelas listas da APU. Anteriormente, havia sido candidato pela mesma coligação à Assembleia da República, pelo Círculo da Emigração.

OS PROBLEMAS DOS EMIGRANTES E A FALTA DE APOIO DO(S) GOVERNO(S)

Pessoa com uma longa «tá-rimba» fora do País, como emigrante, António Gomes da Silva está à vontade para falar dos problemas da emigração portuguesa. «Os problemas dos emigrantes portugueses na Venezuela são um pouco diferentes dos da emigração europeia.» Começou por nos dizer o nosso entrevistado. «Na Venezuela os principais problemas que afectam os portugueses são a falta de estruturas associativas. Existem em Caracas apenas duas associações de emigrantes portugueses... A questão do ensino também é grave — há poucas escolas portuguesas, e as que existem têm muitas dificuldades em equipamento. A habitação

(por cara) é também outro problema. Duma forma geral, a colónia portuguesa na Venezuela sente-se discriminada em relação aos emigrantes portugueses na Europa. Por exemplo, da Venezuela para cá não há descontos nas passagens de avião!»

Apoios governamentais também são escasos. Novamente a palavra para A. Gomes da Silva: «Dos governos, nunca houve apoio suficiente! Uns porque não tiveram tempo para tal, outros porque não estavam nisso interessados. E refiro-me ao período depois do 25 de Abril, porque antes, nem pensar... Mas mais recentemente, por exemplo, esteve na Venezuela o Sec. de Estado da Emigração, José Vitorino. Só posso dizer que todas as intervenções que ele fez perante os emigrantes portugueses foram bastante infelizes, pautadas por propaganda governamental e ataques às forças democráticas. Quanto à resolução dos problemas do emigrante — nada! Quanto ao serviço consular, bastará dizer que nos últimos três anos o trabalho consular aumentou cerca de 117%; em contrapartida, o governo diminuiu o orçamento

para esse fim...

Em relação a isto, penso que, caso fosse eleito em 1980, tentaria lutar pela satisfação dos seguintes pontos: abertura de mais secções consulares, obtenção de descontos nas passagens para Portugal, e conseguir o apoio directo do Governo no sector do Ensino.»

UM DOS ÓBICES — A INFORMAÇÃO AOS EMIGRANTES

A distância é neste e noutros casos má conselheira. Imprensa, quase só a Regional consegue «atravessar o Atlântico». Quanto às estações de rádio em português... «dizem-se independentes, mas a sua terminologia é tipicamente de direita, acumulando acusações ao 25 de Abril! A Imprensa Regional portuguesa é importante, desde que bem dirigida, e na medida em que contribua para um melhor conhecimento do que se passa na região de origem dos emigrante, e até mesmo no País. Claro que existem lá jornais em português. Mas estes são, na generalidade, extremamente reacccionários!»

UMA ASSOCIAÇÃO JÁ ANTIGA — A JUNTA PATRIÓTICA PORTUGUESA

António Gomes da Silva fez parte da JPP, associação fundada em 1959 e destinada ao esclarecimento da realidade política portuguesa junto dos emigrantes: «Procurámos, na altura, participar no movimento pró-



-amnistia em Portugal. Tivemos programas na Rádio, levámos a efeito várias manifestações frente à Embaixada portuguesa em Caracas e, já depois do 25 de Abril, sempre procurámos informar os nossos compatriotas do que realmente se passava no nosso País. Aliás ainda agora, e por iniciativa da JPP, se comemora anualmente o 25 de Abril na Venezuela.

Por exemplo, quando da tomada do Santa Maria, em 1961, por Henrique Galvão e seus homens, a JPP, através do programa que mantinha no Rádio Venezuelana, procurou sempre

esclarecer os portugueses lá residentes acerca de tudo o que se passou. Aliás, nessa altura, as Agências noticiosas internacionais, procuravam-nos muito para saber informações, já que a «informação oficial portuguesa» nada dizia!»

28 anos na Venezuela, no estatuto de emigrante, muito mais dariam que contar, com certeza. Mas estas foram as palavras de António Gomes da Silva, um espinhense regressado à sua terra de origem, não para parar, mas para dar um contributo mais directo para «um Portugal melhor».

PRESIDENTE DA J. F. DE SILVALDE:

«Se tivermos dinheiro, temos projectos e capacidade para resolvermos as carências!»

Prosseguindo o nosso inquérito aos Presidentes das Juntas de Freguesia do nosso Concelho, publicamos hoje o depoimento do Presidente da J. F. de Silvalde, Manuel Rodrigues de Oliveira.

Recordamos que as perguntas que pusemos a todos os nossos inquiridos foram as seguintes:

1. Quais são as principais carências com que se debate a sua Freguesia?
2. Que dificuldades prevê na resolução dessas carências?
3. Quais serão as principais linhas que orientarão a sua actividade?
4. Está nos planos dessa Junta sensibilizar a população dessa Freguesia para uma colaboração activa?

Postas as perguntas, passemos às respostas de Manuel Rodrigues de Oliveira:

1. A freguesia de Silvalde, como outras do Concelho e do País, debate-se com enormes carências. No entanto, cada um de nós procura lutar por conseguir para as populações que representamos o melhor. Nesta conformidade consideramos como principais carências: o saneamento e a água para a freguesia, o problema da habitação social, a construção das Escolas, a revisão do Plano de Urbanização, que dê resposta à estagnação e aos prejuízos de que esta freguesia é rainha no Concelho, a pavimentação das estradas e caminhos, alguns dos quais ainda em terra batida e, finalmente, a revisão da rede de iluminação e alimentação de energia eléctrica. Além destas, temos a preocupação permanente da zona do Bairro Piscatório, dada a degradação existente naquela área, e que é do conhecimento público!

2. As grandes dificuldades que prevemos são as crónicas faltas de verbas, porquanto, sem

dinheiro, nada se faz!... Se tivermos dinheiro, temos projectos e capacidade para resolvermos as carências de Silvalde!

3. As nossas linhas de orientação para a actividade autárquica são aquelas que o Povo já se habituou a reconhecer-nos: TRABALHO, COMPETÊNCIA, SÉRIEIDADE, procurando ir de encontro à vontade do Povo!

4. No que diz respeito à sensibilização da população da Freguesia para uma colaboração activa, nós pensamos que ela está sensibilizada, e, quando necessário, participa. Embora, por outro lado não seja de grandes tradições as populações desta terra oferecerem os seus serviços à Freguesia... Contudo acreditamos que, se fôr necessária a participação popular, esta acorrerá a colaborar com a sua Junta de Freguesia, desde que esta esteja empenhada na resolução dos seus problemas concretos...

reunião da câmara

S. PEDRO, FINALMENTE!

Na última reunião do executivo camarário foi decidida a autorização de demolição do velho Cine Teatro S. Pedro, para no local ser construído um edifício com cinco andares.

Aprovado por maioria com um voto contra, não obstante a ausência de Rolando de Sousa, deliberou o executivo aprovar o ante-projecto, apresentando pelo grupo de espinhenses à edilidade.

Na referida deliberação o executivo estipula um prazo de um ano para o início das obras de demolição. O ante-projecto, prevê a construção de um cine-teatro com as mesmas características do velho S. Pedro, apenas com um senão: a lotação será mais pequena. Esta é, aliás, uma imposição da Direcção Geral da Cultura, para que este velho cinema seja demolido.

Quando o S. Pedro encerrou as suas portas, especulações mais ou menos infundadas, apontavam para que este ex-libris da cidade, não viesse a conhecer a demolição. Se em tempo devido a Câmara tivesse feito uma opção com certeza não se teriam criado algumas esperanças para que o S. Pedro não tivesse este fim. A Câmara teve

inclusivé conversações com o proprietário do imóvel com vista a um eventual negócio, referiria Casal Ribeiro no decorrer da discussão. Identica posição foi tomada pelo presidente da Câmara Artur Bártolo. Foi criada, em tempo, uma comissão integrando todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal, para estudar o fim do velho cinema. Mas tudo foi demorado. Apenas se criaram ilusões em todas as pessoas.

Termina desta forma um pouco inglória a história desta casa de espectáculos que durante várias décadas foi local de peripécias e estórias que de algum modo marcaram um período áureo desta terra.

Na mesma reunião, a proposta do vereador Casal Ribeiro sobre a melhoria do parque infantil seria discutida, tendo o executivo deliberado que esta baixasse à Repartição Técnica para estudo. Entretanto, outra proposta sobre as comemorações do dia da cidade, apresentada pelo mesmo vereador mereceu o parecer de ser o executivo que deveria chamar a si a responsabilidade do programa da efeméride.

Por outro lado, esta reunião

teria uma questão que promete muita controvérsia. A questão prende-se com a participação da Câmara de Espinho, na Sociedade de Desenvolvimento das Beiras. A discussão desta proposta foi bastante activa entre o representante do CDS e Artur Bártolo, notando-se contudo alguma pertinência do vereador do CDS Valdemar Martins para que este executivo se fizesse representar. O caso foi encerrado de momento, tendo o executivo dito que tal proposta mereceria um estudo mais profundo. É sabido que tal sociedade tem apenas objectivos políticos em vista, dado que as vantagens económicas, essas são um pouco dúbias para os emigrantes, a que estas se destinam.

Para finalizar, apenas queremos sublinhar o facto de estas reuniões terem apenas o fim de resolver assuntos correntes. De facto, os assuntos nela tratados provam à saciedade o que nelas se discute. Coisas que aos espinhenses passam despercebidas. Será que o público que esteve na última reunião preocupou a Câmara devido à larga participação presente, receando que em matéria como a que foi debatida pudesse gerar controvérsia?

S. Paio de Oleiros

Assembleia de Freguesia já funciona

Da primeira sessão da nova Assembleia de Freguesia (5 elementos AD, 5 PS, 3 APU), realizada há dias, resultou, após votação, a seguinte composição da Junta de Freguesia:

Presidente — Manuel Alves da Silva — AD
Secretário — António Valdemar Pinto Oliveira — AD
Tesoureiro — Fernando Ferreira Capela — PS

A presidência da mesa da Assembleia foi atribuída ao PS, cabendo à APU o primeiro secretário e à AD o segundo.

Uma observação mais cuidada destes resultados e dos números em jogo na respectiva votação permitiria extrair alguns dados interessantes:

1 — O PS deu votos à AD para eleger o Secretário da Junta e o 2.º Secretário da mesa da AF;

2 — O PS não recebeu um único voto da AD, nem para eleger o Tesoureiro da Junta, nem o Presidente da AF, tendo sido a APU a desempatar, nes-

ses dois casos, em favor do PS, que, por sua vez, retribuiu com os seus votos para a eleição do 1.º Secretário APU;

3 — A APU não deu um único voto à AD e esta retribuiu na mesma moeda;

4 — A AD foi, portanto, a única força a votar sempre e apenas em elementos seus, que, no entanto, deixaram transparecer alguns desentendimentos.

Poder-se-ia concluir que o PS, apesar de ter podido, com os votos da APU, conquistar uma maioria na Junta, não só preferiu ficar em minoria, como elegeu, para a Junta, um Secretário AD, sem ter recebido desta qualquer contrapartida, o que, nestas coisas da política, é verdadeiramente inusitado... (Que pensará quem votou PS?)

Apesar de tudo isto, no final da Assembleia, não reinava qualquer euforia entre as hostes da AD. Parece que bem pelo contrário, a avaliar pela imediata renúncia ao mandato na AF de dois elementos seus.

Também o Secretário da Junta revelou na mesma Assembleia intenção de apresentar também a sua renúncia, o que, na sequência de posteriores diligências feitas por elementos da cúpula AD, parece não virá a confirmar-se.

Porquê tal descontentamento? Ouvidas fontes da mesma coligação, parece poder deduzir-se que a AD esperava ainda mais do PS, isto é, que o único elemento socialista na Junta fosse aquele eleito para presidir à mesa da Assembleia, dada a sua maior experiência, dinamismo e saber.

Saber-se-á, na próxima Assembleia, destinada a discussão do regimento, se a reunião, em que estiveram presentes as três cúpulas da AD, terá sanado uma certa psicose de demissões que por aí vai grassando.

Talvez também os oleirenses aprendam mais coisas interessantes... ou talvez fiquem ainda mais confusos...

Imigrados em Espinho

continuação da página 8

des. A culpa de tudo isto fica a dever-se à TV e a outras ocupações que lhe dão mais prazer.»

No entanto, a nossa professora manifesta também a sua opinião deste modo: «Espinho é uma cidade com grandes riquezas e potencialidades de desenvolvimento, podendo contribuir de forma activa para o bem estar dos seus habitantes, de modo que os leve a quebrar o seu nome rame».

«AS PESSOAS DE ESPINHO SÃO MAIS DESINIBIDAS»

No que concerne às diferenças entre o ambiente cosmopolita desta pequena-grande cidade e as populações de onde são originários os nossos interlocutores, as suas apreciações dividem-se em dois pontos distintos: para os que vieram do interior do País, realçam o facto do meio onde nasceram ser fechado, sem contactos com a evolução das sociedades, da tecnologia, notando, contudo, aquelas diferenças que caracterizam as populações. Todos referem o sentido de hospitalidade das suas terras embora, em alguns casos desconfiados dos propósitos dos forasteiros. Tudo isto, em primeiros contactos. Depois, são francos e abertos. As pessoas do Litoral, neste caso Espinho, são mais eufóricas, desinibidas, nervosas e acutilantes. No entanto, o cosmopolitismo de Espinho «é uma autêntica farmácia» como nos disse a operária têxtil, transmontana de nascença. Aqueles que nasceram no li-

toral, são mais directos nas suas diferenças. «As pessoas de Ovar são mais conservadoras de usos e costumes. As de Espinho são mais desinibidas, não são nada conservadoras. Vivem um ambiente intensamente burguês». Por outro lado, a Maria Teresa Ramos, de Aveiro assevera-nos que «embora as ELITES se denotem em qualquer espaço por nós observado, verifico que Aveiro predispõe de maior compatibilidade entre o meio social e intelectual dos elementos que formam esse meio, enquanto que em Espinho sente-se na carne uma discrepância entre aquilo que as pessoas mostram ser e o que efectivamente são. E, a terminar, penso, que as pessoas nesta terra falam muito mas assumem o infinitésimo daquilo que dizem; imaginem se tivesse razão de queixa... (o que obviamente não tenho)».

Para finalizar quisemos saber se algum dia estes nossos conterrâneos deixariam esta terra. As respostas não se fizeram esperar. Costa Gomes, considera que «a subtileza com que as pessoas são tratadas levam-nas a permanecer por cá». Para o funcionário público, «esta é a sua segunda terra». Por seu turno, a Maria de Fátima recorda que «foi aqui que ela recebeu o seu primeiro ordenado o que tem para ela um significado idêntico a um prémio de totobola ou lotaria». Por fim, António Neves, o nosso comerciante, afirmou-nos «que voltaria a Armamar se o Sporting de Espinho se transferisse em bloco para aquelas terras do Douro».

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:
Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
E S P I N H O

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

CONFEITARIA DOCE BELO

do «Jaimes»
ex-encarregado da SUIL
Secção de mercearia fina e Snack
De passagem, tome a sua «bica»
RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

Manuel Correia da Silva

(ADVOGADO)

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

VIAGENS E TURISMO

TURESPINHO, L.ª

CONSULTE-NOS:

AUTOPULLMANS — EXCURSÕES
VIAGENS: IT — Cruzeiros — Charters
VISTOS CONSULARES — CIRCUITOS TURÍSTICOS
BILHETES: Avião, Navio, Comboio, Autocarro
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR — PASSAPORTES
RESERVAS: Hóteis, Apartamentos, Bilhetes, Vivendas

ORÇAMENTOS PARA ESCOLAS, LICEUS E TRABALHADORES

Rua 20 n.º 306 — Telefs. 720466 - 722292
Apartado 62 — 4501 ESPINHO Codex

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
E S P I N H O

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sirva bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Três perguntas a João Pessanha

João Pessanha, campeão regional de Mini-Trampolim, professor de Educação Física da Escola Secundária de Espinho, professor de algumas classes de Ginástica do Sporting de Espinho e, para além de tudo isto, ainda aluno finalista do ISEF.

E conciliar tudo isto, João? «A actividade de professor na E.S.E. e no Sporting de Espinho é incompatível com a prática da Ginástica, resumindo-se esta a uma manutenção relativa da forma desportiva, devido a vários factores: a minha actividade no SCE é essencialmente como treinador, pelo que tenho de abdicar de me treinar, de maneira a não provocar paragem no treino dos «meus» atletas.

A prática do mini-trampolim envolve grandes riscos, pelo que é necessário um treinador que dê uma grande confiança ao saltador, até porque este pode «cair» mal... Por outro lado, é necessária a correcção dos saltos, o que é bastante difícil, uma vez que, ao mesmo tempo, funcionam outras modalidades no Pavilhão, provocando bastante barulho... Há ainda, por vezes, necessidade de interromper ou de terminar os treinos mais cedo, uma vez que é preciso estar com o máximo de atenção a fim de eliminar os riscos que esta modalidade comportal. Por tudo is-

to, parece-me difícil, senão quase impossível, conciliar a minha prática da Ginástica com as outras actividades!»

Apesar de todas estas dificuldades, o João Pessanha obteve recentemente o título de Campeão Regional de Mini-Trampolim. Título que, para ele, significa «um prémio para mim, para os meus atletas e para a directora, D. Henriqueta Vitó, uma vez que tenho a certeza de que todos eles ficaram tão contentes como eu! Parece-me no entanto, mais importante a vitória que nós (secção de ginástica do SCE) obtivemos nestes campeonatos regionais de mini-trampolim, desde os infantis e iniciados, orientados por um atleta sénior, Augusto Alves, até aos juvenis, juniores e seniores, merecendo um destaque muito especial as vitórias das equipas de seniores e iniciados! E também a vitória individual de juniores masculinos pelo Pedro Ribeiro, com uma pontuação final superior à minha...»

Mas nem tudo são rosas! E o «espinho» neste caso são as condições de treino. João Pessanha, a concluir: «As condições de que dispomos são mínimas! Falta de colchões de queda, de tapetes, de um Pavilhão onde se treine (muitas vezes temos de ir treinar a Gaia...) Falta muita coisa!»

RESULTADOS DA SEMANA

Em termos desportivos, o fim-de-semana espinhense foi relativamente parado. Para tal correu a paragem do voleibol, devido à presença da selecção nacional da modalidade no Torneio das Nações no Luxemburgo, onde obteve um honroso 2.º lugar, e ainda, no caso do Andebol, devido à paragem antes do início da Fase Final, que se verificará no próximo fim-de-semana, e logo com um Espinho-Sporting, isto no caso dos seniores masculinos.

Posto isto, vejamos então os (poucos) resultados da semana:

ANDEBOL

Juvenis — SCE, 33 — Madalenense, 8
Seniores F. — Acad. do Porto, 21 — SCE, 17

HÓQUEI EM CAMPO

Reservas — AAE, 0 — União de Lamas, 2

HÓQUEI EM PATINS

Juvenis — AAE, 4 — Desportivo da Póvoa, 4
Juvenis — AAE, 2 — Valongo, 3

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor, de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

SCE, O - F. C. Porto, 2 Resultado justo, apesar do árbitro...

Os cerca de vinte mil espectadores que se deslocaram ao Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, não deram por mal empregar o tempo. De facto, assistiu-se a uma partida rijamente disputada, com uma primeira parte com o Espinho a acertar no seu jogo (defesa coesa e contra-ataque venenoso) e o Porto, que tem sem dúvida uma grande equipa, a procurar o golo, sem o conseguir.

No segundo tempo, o domínio azul e branco acentuou-se e foi coroado por dois golos de Walsh. Após primeiro des-

ses golos, Carolino ainda tentou o volte-face fazendo sair Salvador e Vivas, entrando Bábá e Moinhos. Porém a manobra não resultou.

Uma palavra final para o árbitro, Albino Rodrigues, do Funchal. Critérios duplos, falta de atenção e de poder de decisão, quase sempre a prejudicar o SCE. Para esquecer.

O Sporting de Espinho alinhou com: Mendes; Dinis. Balacó, Serra e Vivas (Bábá, aos 75 m.); Raul, Carvalho e Salvador (Moinhos, aos 64 m.) Mória e Vitorino.

XADREZ

José Azevedo (AAE) vence 2.º Taça do Porto

Após ter sido vencida na 2.ª Taça do Porto por Equipas, na final, frente ao Grupo de Xadrez da Foz, a AAE esteve também representada na final da mesma competição, no sector individual, por intermédio de José Azevedo. Este jogador, que já tinha estado presente na final

da primeira edição desta competição, embora aí tenha sido derrotado, «desforrou-se» desta vez, não dando a mínima «chance» ao outro finalista, João Andersen, do Grupo de Xadrez do Porto, vencendo-o por um concludente 3-1.

Fernando Tomás

Capitão da Selecção Nacional de Voleibol

Fernando Tomás, uma dedicação do voleibol espinhense e nosso colaborador do Suplemento Desportivo, foi o capitão da «equipa das quinas» que teve uma brilhante participação no Torneio das Nações disputado no passado fim-de-semana no Luxemburgo, torneio em que o seleccionado nacional teve um brilhante comportamento.

Além de Fernando

Tomás foi também seleccionado Carlos Queirós, seu companheiro de equipa no Sporting de Espinho.

Para ele, Fernando Tomás que uma vez por mês escreve nestas colunas e no sector em que está mais à vontade — o desportivo — aqui fica o abraço desta equipa que faz o «Maré Viva», por esta nomeação.

Parabéns, senhor «capitão»!

Amendoeiras em Flôr

AO NORTE TRANSMONTANO

Nos dias: 19 e 20 de Fevereiro
26 e 27 de Fevereiro
5 e 6 de Março
12 e 13 de Março

O deslumbramento da sua paisagem e o início da quadra mais bela do ano — a Primavera

Contacte:

CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

Rua 12 n.º 682 — Telefones 721941 - 721285

BANCADA DE IMPRENSA

No último fim-de-semana as tertúlias desportivas espinhenses foram agitadas por notícias vindas a lume em vários jornais, que davam como certa a contratação de Vitorino Belinha pelo Boavista, por três épocas, pela bonita soma de dez mil contos. Ainda segundo as notícias, o fogoso dianteiro espinhense, de há tempos cobinado pelos três grandes, terá sido «apanhado» pelo presidente boavistense, o controverso Major Valentim Loureiro, que num alarde de boa forma (física e financeira) teria sido mais rápido no «sprint» final, batendo sobre a meta os concorrentes Fernando Martins, João Rocha e Pinto da Costa...

Esta a notícia. Conclusiva e fria. Vitorino continuará a jogar de preto e branco; só que troca as riscas verticais pelo axadrezado. Mas em contacto com pessoas ligadas ao «association» espinhense, foi-nos dito que nada disso se sabia pelos lados da rua 8. E mais nos foi dito: a «estratégia» do excelente técnico que é (sem dúvida) José Pedroto, tem, (às vezes) dessas coisas — a desestabilização do adversário em vésperas de jogo graúdo...

Os tempos próximos dirão se, neste caso, a verdade será Vitorino «axadrezado» ou mais uma jogada «subterrânea» do técnico portista.

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Pinto de Matos

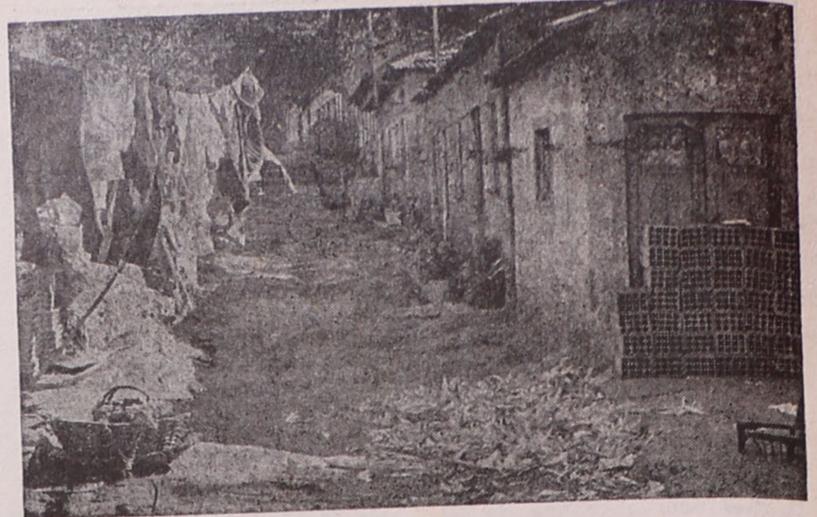
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças

4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

IMIGRADOS EM ESPINHO



Para quem chegar a Espinho, arranjar casa é difícil, por isso, as soluções (?) de recurso...

O surto de desenvolvimento que aconteceu na nossa cidade transformou-a por dentro. As indústrias trouxeram gente do interior que preferia a minguada de um ordenado certo à insegurança do trabalho agrícola. O crescimento populacional e os investimentos turísticos foram chamariz para todos os vocacionados para o comércio. Por fim, face à crescente importância do pequeno burgo, foi a vez de o Estado contribuir

com funcionários públicos, professores, trabalhadores dos serviços.

Mas também a outra face da cidade mudou, ou vem mudando constantemente. O espinhense é, cada vez menos, uma pessoa com hábitos individualizados, bem definidos. Ele é antes o fruto de influências de todos os imigrados que deram corpo à cidade, que fizeram a cidade, que são hoje a cidade de todos nós.

A 20 km do Porto, Espinho conseguiu sobreviver. Longe de se ter transformado no arrabalde soturno da megalópolis nortenha, a nossa cidade manteve uma vida própria, uma autonomia salutar que a individualiza como entidade urbana. Talvez por isso Espinho continue a atrair gente, continue a ser etapa ou destino de pessoas que cada vez mais encontram dificuldades em criar as suas próprias raízes.

«*Vim para cá porque as condições de vida são melhores que em Arouca, onde vivia e trabalhava. Além disso, em Espinho tinha condições para a melhoria de instrução dos meus filhos.*» Disse-nos Armando Soares, empregado de mesa que chegou a Espinho há dez anos e que veio para ficar. Mas, nem sempre vir morar para esta cidade foi opção voluntária.

«*Trabalhava na costura e ganhava 50\$00 de 15 em 15 dias. Vim para cá, para procurar emprego mais estável. Consegui numa fábrica de malhas. O meu primeiro ordenado foi de 12\$50 por dia, incluindo serões até às tantas, para que a gerência me considerasse uma boa empregada.*» Isto, há 17 anos. Maria de Fátima é uma operária têxtil, natural de Vila Real de Trás-os-Montes, e para ela a existência de um mercado de trabalho diversificado, diferente do existente na sua terra, levou-a a permanecer por cá.

No entanto, para outros, Espinho, tornou-se num ponto de passagem em algumas carreiras profissionais. O exemplo do empregado bancário, Costa Gomes, natural de Arganil, e que foi inicialmente colocado em Guimarães. E na tentativa de aproximação do seu torrão natal, teve que passar por Espinho. Chegou, viu e ficou. Passados que vão dezasseis anos, depois desta inesperada etapa que não teve continuidade.

Para os professores a passagem por Espinho é parte de um itinerário forçado e obrigatório, uma vez que o seu «patrão» mais parece uma agência de viagens. A Maria Teresa Ramos chegou a Espinho há poucos anos, devido à dificuldade de colocação perto de casa, após a conclusão do seu curso. É de Aveiro. Porém, colegas de profissão vêm em de outras localidades bem mais distantes deste país. Aqueles

que em meninos foram obrigados a dar duro para conseguir sobreviver, muitas vezes longe dos seus, quando mais deles precisavam, entregues a si próprios e confiantes na aventura que é a vida. «*Logo que acabei a instrução primária, não quis trabalhar na agricultura. De Armar a Espinho, vai a distância do trabalho da terra a marçano, da então mercearia V.ª de Cardoso e Sá, que ficava na esquina das ruas 16 e 25. Tempos difíceis, com um horário de trabalho que começava às 6 da manhã e terminava às 11 da noite.*» Assim, nos afirmou António Neves, com uma desinibição que os anos atrás do balcão lhe deram a experiência para dirigir hoje um supermercado.

«Espinho é uma cidade hermética»

A maioria destes imigrados, conheceram esta que é a nossa cidade ainda na fase de crescimento, onde toda a gente se conhecia. Era bem uma quarta parte do que hoje é, esta terra vareira, que de uns palheiros que o mar belo, mas cruel, não deixou chegar aos nossos dias. Apesar destes dissabores que este orgulhoso mar nos dá. Espinho continuou a crescer.

Ontem, como hoje, para quem faz de Espinho ponto de passagem, ou ainda para quem vem para ficar, enfrenta o grave problema da habitação. Uma parte considerável das pessoas procura alugar um quarto, bem situado, onde se sintam bem. Negócio quase sempre rendoso para quem aluga.

«*Para quem chega a Espinho depois da época banear é mais fácil conseguir um quarto. Mas, para quem sai do comboio de malas feitas aí em*

meados de Maio as dificuldades são bem maiores», dizia-nos o bancário que bebeu a água da fonte do Mocho e por cá ficou. As dificuldades não se ficam por aqui. Ao nível de integração social, as opiniões dividem-se entre a professora e os operários por nós abordados. Se bem que de forma diferente, as dificuldades são mais sentidas por aqueles. Os professores encontram o olhar distante e frio dos seus colegas, muitos dos quais passaram por fases idênticas. Se estas são moças solteiras, há sempre um olhar marialva que as percorre em jeito de radiografia. Por outro lado, para aqueles que procuram trabalho encontram outras dificuldades de integração. A Maria de Fátima, operária têxtil, dir-nos-ia a dado passo que «*algumas vezes chegou a chorar.*» Os seus colegas de trabalho repetiam-na afirmando por vezes «*vêm para cá estes serranos, julgam que isto por cá é a França.*»

Para o empregado comercial ou empregados de mesa, essas dificuldades não eram tão sentidas, devido às características da sua profissão.

No entanto, a crítica mais contundente vem do sector das pessoas que fazem do ensino profissão. A nossa interlocutora, neste aspecto, assegura-nos que «*Espinho é uma cidade hermética. A aparência social está em contradição com todo o conteúdo das estruturas mentais, psicológicas, éticas e sociais. Em resumo, as pessoas, na generalidade, preocupam-se fundamentalmente com as aparências e não por aquilo que as outras são. A sensibilidade individual é um factor importante na CENSURA de outrém.*»

Descansem os leitores, que nem todas as pessoas por nós contactadas têm esta opinião!

nos disse: «*Espinho é uma terra que foi sempre diferente das povoações limítrofes, por isso, foi sempre muito procurada. O seu modo de vida e a sua situação grangearam-lhe a simpatia de muita gente.*»

No campo da animação cultural, as opiniões são de algum modo mais ou menos sentidas por uns que por outros. Se para o nosso bancário «*Espinho de há uns anos para atrás tinha apenas um jornal, futebol e cinema, por vezes de má qualidade. Hoje, tem quatro jornais, vários centros de interesse com bom trabalho realizado e de boa qualidade. Embora tudo isto comece a ser insuficiente para uma terra que não para de crescer.*» Porém, para os empregados de mesa, comerciantes e operários, neste aspecto, «*Espinho é uma terra como tantas outras.*» O funcionário público vem mais ao âmago da questão, afirmando-nos a dado passo «*que a juventude não manifesta motivação para a actividade cultural, quer cá quer noutras localidades.*»

continua na página 6

TEATRO

«Um Cálice de Porto»

A Nascente organiza uma deslocação colectiva de Associados — em Autocarro — ao grande êxito da temporada Teatral Portuense «UM CÁLICE DE PORTO», pela SEIVA TRUPE.

Data do espectáculo — 27/2, às 16 horas
Preço — 250\$00 (Bilhete 200\$00, Transporte 50\$00)

As inscrições são limitadas. Podem ser feitas (contra pagamento) diariamente na Sede da Nascente, das 15 às 19 horas

Mais uma página (negra) se desfolha no já longo «Caso Lopes da Cruz». Assim, no próximo dia 5 de Maio a fábrica e respectivo recheio serão postos em hasta pública à porta da Repartição de Finanças de Espinho, tendo como base de licitação 70 mil contos. Na base desta decisão está uma dívida acrescida à Previdência, que roça os 17 mil contos, e respeitante aos anos de 1976 a 1982.

Até 5 de Maio, vejamos o que sucederá. Até porque, antes disso, ainda haverá eleições...

MARIE VIVA
ESPINHO

PORTE
PAGO



Câmara Municipal de
ESPINHO

O fechar